

O IMPACTO DAS RÁDIOS FM NA MUSICALIDADE DO PÚBLICO ESCOLAR JOVEM

PRADO, Luciano¹

SIMONI, Aline²

RESUMO

Quando o assunto é a influência da mídia no comportamento dos jovens, já vêm a tona a importância do tema, saber de dados que busquem explicar como ocorre esta influência através das diversas ferramentas midiáticas, Televisão, Rádio e Internet; pesquisar sobre este impacto sobre o público escolar pode abrir novas possibilidades para a educação seja na aprendizagem ou nas práticas escolares. Este artigo consiste em investigar como a música ofertada pelas Rádios FM de Chapecó-Sc e pela Rádio One FM de Coronel Freitas, impacta o público escolar jovem, para pesquisa delimitaremos o 2º ano do Ensino Médio. O objetivo é discutir os gêneros musicais mais consumidos, buscar entender como a qualidade da música ofertada pela indústria musical cultural interfere na educação dos jovens, bem como compreender a relação entre a música e o desenvolvimento cultural e intelectual do aluno. O presente trabalho é de cunho qualitativo, suportado por artigos e livros sobre o tema e também por entrevistas em diversas Rádios Fms bem como Escolas da Rede Privada e Pública. A música, se escolhida de forma a tornar primordial a qualidade, pode se tornar uma ferramenta de aguçamento da sensibilidade e raciocínio, ainda que a situação atual do Ensino Médio e da sociedade não a favoreça. Refletir sobre os critérios da Mídia rádio ao ofertar uma programação musical ao Público Jovem, e estudar se há um impacto dessa programação sobre a audiência neste nicho específico: o público escolar jovem.

O presente trabalho é uma pesquisa bibliográfica que visa descobrir alguns dados que revelem a influência ou não da mídia Rádio FM, sobre o público escolar Jovem, do segundo ano do Ensino Médio, em uma amostra de Rádios e Escolas. Identificar critérios na escolha da programação musical ofertada pelas rádios, avaliar

¹ PRADO, Luciano, Administrador/UFSC, Pós Graduado em Educação/Faculdade Santa Rita, cursando Pós-Graduação em Contação de História/Faculdade Santa Rita.

² SIMONE, Aline, Licenciada Plena em Educação Especial Unochapecó, Pós Graduada Gestão Escolar Faculdade Santa Rita, Especialista em Educação Especial Faculdade Santa Rita, Especialista em Educação Unochapecó.

o comportamento do público escolar jovem, quanto ao hábito de ouvir música, seja pela rádio ou outros meios. Avaliar as práticas de disseminação da cultura propostas pelas Emissoras. Propor novas práticas que interajam com o Público Escolar Jovem utilizando a música e a musicalidade dos alunos.

Palavras-chave: Rádio. Público escolar jovem. Musicalidade. Gênero.

1 INTRODUÇÃO

A música está presente em diversas culturas desde o início da história da humanidade. Além de ser uma forma de expressão artística, ela está entre as principais aliadas da educação básica. Para Ferreira (2012) com a música, é possível ainda despertar e desenvolver nos alunos sensibilidades mais aguçadas na observação de questões próprias à disciplina alvo.

A educação musical no que se refere à formação pessoal dos indivíduos é indiscutível, principalmente na adolescência. As contribuições que o ensino musical pode proporcionar no desenvolvimento dos adolescentes estudantes do Ensino Médio são inúmeras, principalmente no que se refere à sociabilização e aprendizagem. Além disso, o ensino musical contribui com a construção da identidade do jovem e, ainda, é uma ferramenta crucial na implantação de valores, como organização, disciplina e convívio social.

O Brasil, apesar de ser mundialmente reconhecido pela sua vasta riqueza cultural e artística, ainda apresenta deficiências no que se refere à educação musical nas escolas. Ainda que a Lei n. 11.765, sancionada no dia 18 de agosto de 2008, estabeleça a obrigatoriedade do ensino musical nas escolas de educação básica, ao observarmos o sistema educacional do país, percebemos que ainda existem grandes desafios a serem conquistados para que, de fato, alcancemos uma educação musical de qualidade.

Ao observarmos as diretrizes educacionais das escolas no Brasil, não identificamos a relevância da música no que se refere à formação pessoal dos estudantes.

A educação atualmente vive um momento de severas revoluções tecnológicas. A tecnologia, por sua vez, afeta diretamente o comércio cultural. Portanto, a musicalidade no país, muitas vezes apresenta-se de forma banal na

sociedade. O consumo exorbitante de letras superficiais oferecidas aos jovens devido ao fácil acesso à informação, colocam barreiras na formação cultural e intelectual dos indivíduos. O comércio, por outro lado, desvaloriza a história da música brasileira persuadindo, principalmente os jovens, que, por estarem em fase de desenvolvimento, estão mais suscetíveis ao consumo.

Neste sentido, é perceptível a insuficiência de diretrizes educacionais voltadas à educação musical de qualidade. Diante disso, torna-se necessário buscar novas alternativas que motivem essa transformação. Este estudo surgiu do anseio do pesquisador por promover debates capazes de modificar a educação musical no Brasil. Além disso, acreditamos que olhar para o aluno em um contexto musical pode levar os educadores a desenvolver novas práticas pedagógicas nas instituições de ensino públicas e privadas.

Portanto, por meio de estudos bibliográficos, este artigo visa comprovar a importância da musicalização na formação pessoal e intelectual dos estudantes do ensino médio no país, além de entender os aspectos favoráveis que a educação musical pode proporcionar aos jovens do Ensino Médio. Como objetivo específico, propomos a utilização de músicas e letras em sala de aula.

Nesse sentido, tem-se como problema de pesquisa a seguinte pergunta: Existe um impacto pela oferta da programação musical oferecida pelas Rádios FMs nos Municípios de Chapecó-SC e Coronel Freitas-SC, sobre o Público Escolar Jovem no 2º ano do Ensino Médio? Esta produção é ou pode ser utilizada como ferramenta de aprendizagem nas escolas entrevistadas?

Esta pesquisa se realiza na Rádio Atlântida FM e Rádio Sonora FM, ambas em Chapecó-SC, Rádio One de Coronel Freitas e Rádio Comunitária Efapi Chapecó, juntamente com entrevista exploratória nas escolas da Rede Pública e Privada com o público escolar Jovem do segundo ano do Ensino Médio: Escola Básica Estadual Bom Pastor, Escola Básica Municipal Severiano Rolin de Moura, Colégio Exponencial (Particular), todas localizadas no município de Chapecó-SC, Escola Estadual de Ensino Prof.^a Delia Regis e Escola Edvino Hupples, ambas em Coronel Freitas.

Conhecer o comportamento e a realidade dos alunos, auxilia a escolha de novas práticas pedagógicas que podem ser utilizadas na aprendizagem. Trazer mais dados como os jovens podem ser influenciados por veículos de comunicação, é identificar o impacto destes na formação de sua identidade cultural-musical.

Diante da atual realidade na Educação, torna-se necessário buscar novas alternativas que motivem a aprendizagem.

O presente estudo servirá de instrumento para reforço da aprendizagem, utilizando as músicas, com aplicação prática em grupos de ensino em instituições públicas ou privadas.

2 DESENVOLVIMENTO E DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

O papel que a música exerce na cultura e no comportamento humano é tema de diversos estudos nas mais variadas sociedades. Ela exerce um mecanismo de linguagem e comunicação imprescindível para o desenvolvimento de qualquer sociedade. Desta forma entendendo a importância deste mecanismo decidi ir mais a fundo nesta questão tão importante para entendermos muitas questões da nossa sociedade, desta forma realizei amplos estudos e pesquisas das quais obtive alguns resultados que irei apresentar neste trabalho.

Em geral os resultados obtidos na pesquisa convergem para um mesmo resultado, os autores defendem a importância de uma música de qualidade, as rádios para cativar a audiência buscam oferecer uma mídia mais comercial e os estudantes, acabam se influenciando por aquilo que encontram mais perto, há uma repetição de respostas quanto a gêneros musicais. A faixa etária do 2º ano do ensino médio, seja em escolas públicas ou particulares, tem hábitos e comportamentos semelhantes quanto ao hábito de ouvir rádio.

Verificou-se que a grande maioria dos estudantes tem uma curiosidade, ou pelo menos concordam que o uso da Música em sala de aula é uma ferramenta estimulante, na sua maioria acharam interessante esta proposta. Descobriu-se que existe uma influência significativa das Músicas ofertadas pelas Rádios FMs, no Público Escolar Jovem do Segundo Ano do Ensino Médio, e que também pode haver uma ação no sentido de explorar a curiosidade deste público, para aliar o uso da música como uma nova prática pedagógica motivadora, despertando no aluno o gosto pela produção musical com maiores critérios de qualidade musical, cultura e beleza, aproximando o jovem em seu contexto cultural.

A escola torna-se uma entidade fomentadora da informação, unindo o jovem ao mundo, a Escola de Educação Básica Bom Pastor, situa-se no centro de

Chapecó na rua Florianópolis, 314 E. O bairro por ter posicionamento central, se situando próximo ao terminal urbano, garante assim o acesso ao transporte público da cidade, possibilitando aos alunos de bairros longínquos se deslocarem até a escola.

A escola também se situa próximo a Matriz da Igreja Católica local, há aproximadamente 500 metros da sede da Prefeitura Municipal e 700 metros do Estádio municipal “Arena Condá”, pontos estes que são referência para a cidade.

Os entornos da escola são caracterizados por muita tranquilidade ao que se refere a tráficos de entorpecentes ou aliciamentos de menores de idade, mazelas sociais que são corriqueiras em localidades de vulnerabilidade social aguda, ao menos nas primeiras impressões que se tem ao transitar pelos entornos da escola.

Segundo informações que constam no Projeto Político Pedagógico (PPP), a escola teve sua origem com a fundação do grupo Escolar Particular Bom Pastor, em 01 de fevereiro de 1947, da rede particular de ensino e pertencente à Congregação das Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria Auxiliadora, que foi registrado na Secretaria de Educação sob o n. 1077, em 11/07/47. Em 1948, teria sido criado o Curso Normal Regional Bom Pastor, também da rede particular. Em 1956 foi estadualizado com o nome de Curso Normal Regional Medianeira e transformado em Escola Básica em 1971, juntamente com o Grupo Escolar Bom Pastor, oferecendo o ensino de 1º Grau, de 1ª a 8ª série. Ainda em 1956, teria sido criado o Curso Ginásial, 1º ciclo, da rede particular de ensino e este teria sido excluído gradativamente, pelo fato da Escola Bom Pastor oferecer gratuitamente o ensino. Em 1980 extinguiu-se a Escola Básica Bom Pastor, por ter sido absorvida pelo Colégio Estadual Bom Pastor, passando a ministrar o ensino de 1º e 2º Graus. Em 1984 o Conselho Estadual de Educação autorizou o funcionamento do ensino de 2º grau na forma e condições da lei 7044/82. O colégio ofereceu a partir deste ano os Cursos de Magistério do Ensino de 1º Grau, de 1 a 4 série e Curso de 2º Grau. Em 1986, foi autorizada no colégio a implantação do curso: Estudos Adicionais à 3ª série do 2º Grau – Pré Escolar, começando a funcionar em 1987 com 49 alunas matriculadas, estando atualmente desativado. Até o ano de 1985, o Colégio sempre foi dirigido por religiosas e a partir de 1986 passou a ser dirigido sempre por professores da Escola (PPP, 2016, p. 03).

O **Centro Educacional Exponencial** foi criado em 1989, a partir da

iniciativa de um grupo de sete professores, posteriormente ampliado para dez, e atualmente para onze.

Nasceu no contexto do processo de transformação econômica-social, momento em que a educação passou a ter papel relevante. Assim, a necessidade de ampliação da oferta, aliada à exigência de educação de qualidade e à iniciativa de um grupo de professores, acostumados a desafios, deu origem ao Colégio Exponencial.

É a partir de 1993 que o Exponencial passou a contar com dois espaços físicos. A unidade central, ao lado do Colégio Bom Pastor e a unidade do Seminário.

O Exponencial, desde o início, influenciou as escolas públicas e privadas, especialmente de Chapecó. Ao buscar novos e melhores padrões de qualidade do ensino. Isto porque inovou no processo pedagógico, na qualidade do corpo docente e nas demais condições para viabilizar uma educação de qualidade e comprometida com as mudanças.

O ano de 1998 marca o Exponencial, através da implantação de dois novos projetos. Um deles foi a implantação das quatro primeiras séries do Ensino Fundamental, em Chapecó, com uma proposta educativa que aboliu cartilhas e receituários, centrada no processo de desenvolvimento das crianças, focada na formação integral, com metodologia, disciplinas, práticas e atividades escolares, diferenciadas em relação aos projetos existentes. Inclusive estendeu o tempo de duração do turno. Os resultados do trabalho educativo do Exponencial evidenciaram-se de vários modos, tendo seus alunos, por exemplo, alcançado resultados expressivos na aprovação de vestibulares, em instituições públicas e privadas do Estado de Santa Catarina e outros estados da Federação.

O Colégio Exponencial de Chapecó, localiza-se na Avenida Fernando Machado, 126 E - Centro, Chapecó, Centro, Chapecó, SC.

Escola Estadual Professora Della Régis, localizada na Rua Amazonas 1127, construída no ano de 1933, sendo o 1º professor o Sr. Luiz Albuquerque. Entre o ano de 1949 e 1950, em 04 de março de 1988 a Portaria E - 065/88, autoriza o funcionamento do ensino Médio, e transforma a referida escola básica em Colégio estadual. A escola, tem como missão: Democratizar o acesso e a apropriação do conhecimento e da tecnologia, colaborando para a transformação social na medida em que fomenta as capacidades intelectuais, as atitudes e o comportamento crítico

em relação à sociedade em que está inserida, através da mediação entre o domínio do código e de suas linguagens em um mundo globalizado, trabalhando com realidades mais amplas e fazendo-se presente na comunidade.

A proposta de pesquisa abordaria a escola **Edvino Huppes** de Coronel Freitas e **Escola Básica Municipal Severiano Rolin De Moura** de Chapecó, mencionamos que tais dados não foram expostos por se tratar de uma escola que durante o percurso observou-se que não ofertaria a série de pesquisa em questão.

Em relação a base dos dados coletados nas rádios esperamos apurar subsídios a partir da pesquisa que demonstrem como o **Rádio FM atinge o público escolar jovem**. A rádio FM possui uma longa trajetória até atingir o nível de impacto e alcance que possui hoje em dia no Brasil. Para André Guerreiro, “as rádios são uma frequência modulada, rádio bidirecional, muito utilizada na transmissão de voz e músicas. permite uma recepção de alta qualidade técnica, e mantém a fidelidade do som. porém, possui um pequeno alcance que pode ser comparado próximo ao alcance da Tv atinge em média um raio de 100 km, podendo atingir centenas de quilômetros com o uso de emissores de propagação. A rádio FM foi descoberta em 1933 nos EUA por Edwin Howard Armstrong, engenheiro elétrico de formação que acabou conseguindo colocar ela no ar no ano de 1939 e em 1942 a General Electric começou a produzir os primeiros emissores em FM nos Estados Unidos. Já no Brasil a primeira radio FM foi a Rádio imprensa, criada Anna Khoury no ano de 1955. Foi nos anos 1980 que a rádio FM se popularizou e tomou conta do cenário musical nacional, criando uma nova forma de comunicação e de alcance de pessoas.

Desde lá ela continua se sustentando e se mantendo no cenário nacional, muito por conta do alcance que possui e por ser gratuita, desta forma consegue gerar muito valor econômico. Sendo atualmente ainda um fator muito importante para criar tendências e estilos nas mentes de jovens e adolescentes. No sul do Brasil ela se comporta de maneira muito parecida como nas demais regiões do Brasil, havendo somente divergências nas regiões que possuem históricos culturais muito fortes, como as do Oeste Catarinense, onde existe programações específicas

para este público.³

Assim como a **Rádio Atlântida FM**, busca ser muito mais que rádio, hoje ela é a maior geradora multiplataforma de inovação e conteúdo jovem de Santa Catarina cobre hoje as regiões de Florianópolis (100,9 FM), Blumenau (102,7 FM), Chapecó (99,3 FM) fundada em 17 de Dezembro de 1983, Criciúma (97,3 FM) e Joinville (104,3 FM). A Atlântida produz conteúdos de humor, mundo pop, esporte, mundo feminino, tecnologia e curiosidades em diferentes plataformas: rádio, aplicativos para IOS e Android, site e blogs. O conteúdo pode ser consumido em todo mundo através do streaming via site e Apps. Os perfis nas redes sociais mantem o público conectado e cada vez mais próximo do universo ATL.⁴

Já na **Rádio Sonora FM** a grade de programação da Rádio Sonora (104.5 FM) é dedicada a diversos públicos de todas as idades. O estilo musical vai do pop ao rock, nacional e internacional. O diferencial da programação está na forma como os comunicadores trazem informação e interagem com o ouvinte. A linguagem despojada e o estilo de transmissão dá identidade única para cada programa que é apresentado.

Voltada para ouvintes exigentes, a rádio investe em jornalismo moderno e descolado. Informações de todas as editoras são transmitidas durante a programação de forma informal, com credibilidade. A interatividade com ouvintes é também um diferencial e representa ao vivo a opinião do ouvinte via Whatsapp, Facebook e Instagram.

Sintonizada no dial dos aparelhos de rádio convencionais na faixa 104.5, a Sonora pode ser ouvida também pela internet e nos smartphones em qualquer lugar do planeta.

A Rádio Sonora FM, faz parte do Grupo Condá de Comunicação, que compreende ainda com as Rádios Oeste Capital FM e Rádio Super Condá AM, a Revista de Chapecó e o Portal ClicRDC.⁵

Localiza-se na rua Marechal Candido Rondon, 1055-E, bairro Presidente Médici, Chapecó, SC.

³ Texto extraído do site <https://radiobrasilagf.wordpress.com/2015/06/11/o-surgimento-e-a-evolucao-da-radio-fm-3/>

⁴ Texto extraído do site <https://www.nsccomunicacao.com.br/marcas-nsc/atlantida/#sobre>

⁵ Texto extraído do site <http://radiosonora.clicrdc.com.br/Empresa>

Rádio One de Coronel Freitas com a frequência (FM 96.1) é uma emissora de rádio brasileira, situada na cidade de Coronel Freitas/SC. Tem o compromisso de levar até seus ouvintes o melhor em programação e uma comunicação divertida e com o melhor conteúdo.

Fundada no dia 28 de agosto de 2013 sob a Direção de Rodrigo Nardino e Mauricio Nardino, Coordenada e Gerenciada por Darlen Farias, Programada por Marissa Da Rosa, Departamento Financeiro Mirielle Goulart.

Com um elevado nível de interatividade através da rede mundial de computadores e sistemas relacionados da área, com altos índices de aceitação popular como se pode comprovar em nosso perfil no facebook, basta acessar <https://www.facebook.com/RedeOneFm> e comprovar.⁶

A Rádio Comunitária Efapi, foi fundada em setembro de 1999 o Ministério das Comunicações lançou o edital disponibilizando o canal 400 para rádio comunitária na cidade de Chapecó. Tomando conhecimento, a reitoria da UnoChapecó, viu uma oportunidade para o bairro Efapi, primeiro como objetivo acadêmico e depois como espaço para as comunidades da região.

O então Reitor professor Gilberto Agnolin convidou funcionários residentes na região e a assessoria jurídica para propor a fundação de uma associação. No dia 29 de setembro de 1999 foi chamada Assembleia de fundação da ASSOCIAÇÃO RADIOCOM FM CHAPECÓ e no dia seguinte protocolado a documentação

Cumprida essa maratona a preocupação maior foi com a espera e a indefinição sobre o processo. Passaram-se mais de três anos e somente em março de 2003 com o novo governo é que o processo começou a andar de fato, até que em 16 de Abril de 2004 a portaria número 174 autorizou o funcionamento da RADIOCOM EFAPI FM 107.9, migrando posteriormente para a frequência FM 105.1.⁷

Localiza-se na rua Dionísio Cerqueira, 331E, loteamento Colatto, bairro Efapi, Chapecó, SC.

⁶ Texto extraído do site <http://www.redeonefm.com.br/>

⁷ Texto extraído do site <http://www.radioefapi.com.br/a-radio/>

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Educação no Ensino Médio

Nem sempre no Brasil, e no resto do mundo de uma maneira geral, a ausência da letra, isto é, o analfabetismo, significa ausência de cultura. É óbvio a necessidade de cumprir-se um programa educacional, mas o mesmo não precisa ser algo separado da vivência social do aluno. Isto significa que há uma riqueza individual a ser explorada e usada na educação. Especialmente no Ensino Médio, os desafios tornam-se maiores, seja pela exigência do conteúdo, que visa preparar o jovem para o vestibular e assim definir seu futuro profissional, seja pela fase da puberdade, em que os hormônios, a sexualidade, e as inquietações de toda ordem afloram no indivíduo. A educação torna-se mais desafiadora, para envolver e socializar indivíduos jovens em época transitória da infância para a vida adulta, torna-se por este mesmo motivo rica em estímulos, rica de ideias, e multifacetada em sua aplicação, no sentido de expandir a percepção do educando para si mesmo e para o mundo que o cerca.

Como explica o Professor Muniz Sodré, Escola de Comunicação da UFRJ, em entrevista à Azoilda Loreto da Trindade, Doutoranda em Educação pela PUC-RJ:

A primeira questão que se coloca é a importância de se entender a relação cultura e educação. De um lado a educação, de outro a cultura, fonte de onde se nutre o processo educacional para formar consciências. A cultura é dinâmica de relacionamento que o indivíduo tem com sua realidade, de onde origina os conteúdos de formação para o processo educacional. (TRINDADE, 2002).

Segundo Krawczyk (2009) a inovação tecnológica é o principal elemento de transformação e organização dos processos produtivos gerados pela formação da população. Desse modo, o acesso à informação se torna tanto uma ferramenta de poder, quanto de desigualdade. É preciso urgentemente superar a dicotomia entre a instrução profissional e a instrução geral, além de tentar criar um currículo que abranja os aspectos essenciais para o desenvolvimento profissional e humano.

Sobre a escola pública, Lima (2006, p. 20) diz que “é uma construção social e histórica, profundamente dependente dos diferentes contextos e das forças políticas,

econômicas e culturais que neles se afirmam como dominantes”, e nisto o Ensino Médio se insere em um contexto histórico e social, e se organiza para a formação acadêmica e o mercado de trabalho.

No entanto, sua essência deveria se respaldar à finalidade de se preparar para a vida, bem como a construção do conhecimento. Apple (2006, p. 146) salienta o ensino deve ser “uma defesa consciente de uma perspectiva mais realista sobre a dialética da mudança social para que o ensino contribua para preparar alunos com instrumentos políticos e conceituais para lidar com a realidade que devem enfrentar.”

Especialistas são unânimes ao considerar importante um currículo cuja ligação com as demandas do mercado não seja a meta principal a ser alcançada. Primordialmente, por essência e necessariamente, deveria possuir o patamar mais alto – a formação do pensamento crítico, de forma que inclua a compreensão das relações sociais (ZIBAS, 2005; OLIVEIRA, 2007; FRIGOTTO CIAVATTA, RAMOS, 2005). A proposta mais recente, o ensino médio integrado, surge exatamente para tentar dissolver essa dualidade no ensino, isso requer, claramente, uma revisão dos conceitos que permeiam o aprendizado, e o distanciamento daquilo que dificulta a integração do conhecimento geral e específico.

As informações que recebemos são trazidas por meios de comunicação, estes, enxergados por muitos com um olhar negativo, haja vista que enviam conteúdos que podem gerar o aumento da violência, drogas, etc., tratando o jovem como mero receptor passivo no processo (TIRAMONTI, 2005). O papel e o desafio da escola, nesse sentido, é o de preparar o jovem para pensar criticamente o mundo através da construção de defesas intelectuais que possam fazê-lo enxergar as nuances da realidade. Infelizmente, no ensino médio, o jovem perde rapidamente a vontade de estudar, isso passa por três fases: no primeiro ano há o orgulho por estar no ensino médio; no segundo, ao perceber as dificuldades na aprendizagem, o prazer decai; o terceiro é uma guerra, pois se configura um embate entre as possibilidades de futuro e a dificuldade de concretizá-las, isto, aliado à pressão interna e externa recebida. Há ainda, os estereótipos difundidos pelos docentes, fazendo divisões na sala e dificultando desenvolvimento do aluno, que na maioria das vezes possui condições de vida muito precárias (KRAWCZYK, 2003; OLIVEIRA, SOUSA, 2004).

Isso se entrecruza com a falta de informação do docente diante da realidade vivida por este, e cria um quadro crítico em que ambos os lados se deprimem.

Portanto, vê-se a necessidade de incluir Diretrizes Curriculares capazes de transformar a idealização do jovem durante o aprendizado. A música, nesse sentido, torna-se indispensável no ambiente escolar.

3.2 Nova Lei de Diretrizes e Bases

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 garante a compreensão das artes como valor necessário para a formação escolar do Ensino Fundamental e Médio. Dentro da análise positiva da nova Lei de Diretrizes e Bases, LDB n. 9394/96 pode-se destacar:

- a) O centro da questão está no processo reconstrutivo do aluno, cujo esforço não pode ser substituído por nenhum outro expediente, inclusive meios eletrônicos;
- b) Papel essencial desempenha o professor na condição de orientador não só porque não se aprende sozinho, mas sobretudo porque a aprendizagem precisa da motivação humana e decorrente avaliação;
- c) Educação é um processo essencialmente formativo, no sentido reconstrutivo humano, não algo da ordem de mero treinamento, ensino, instrução; enquanto esses termos indicam uma influência apenas de fora para dentro e de cima para baixo, formação toma o aluno como ponto de partida e de chegada;
- d) O ambiente mais favorável à aprendizagem é o interdisciplinar, ao mesmo tempo teórico e prático, socialmente motivador, pluralista e crítico, implicando qualidade formal e política;
- e) A aprendizagem, por ser processo e marca humana iniludível, é uma reconstrução permanente, devendo usar de todos os espaços e tempos que a favoreçam, não podendo, por isso, limitar-se a paradigmas rígidos presenciais ou não presenciais, formais ou não formais, e assim por diante;
- f) Está em jogo a formação da competência humana, não só da competitividade, o que estabelece certamente a importância extraordinária que a educação tem para o mercado moderno, mas a ele deve ultrapassar, também porque deve fazer parte de todo processo educativo, em primeiro lugar, a cidadania.

“Dentre os vários temas apresentados fica claro a busca por uma nova educação que procure o despertar do aluno “pelo lado de dentro”, ou como destaca Paulo Freire: a aprendizagem tem de ser um processo endógeno” (FREIRE, 1984).

Podemos aproveitar os aspectos positivos da LDB para que sirva de inspiração a novos métodos? Utilizar o conhecimento das diferentes regiões do Brasil, correlacionando com as músicas regionais, ajuda a trabalhar as questões sociais com os alunos? Estas e tantas outras perguntas nos servem de exemplo, ressaltando a necessidade de repensar o ensino-aprendizagem, desde a esfera estrutural da educação até sua aplicação prática pelo professor.

3.3 A Música na Escola

A escola, ao longo dos séculos, sofreu pouca modificação na sua estrutura, é evidente que não acompanhou o progresso tecnológico, por outro lado, ela pode ser preenchida de elementos novos dentro da vivência escolar, um deles é a música. A música é composta de ritmo, melodia, sonoridade e pode ainda conter letra, Ferreira (2012):

Nosso assunto aqui é vibração, é som, é vida e esse é o melhor caminho para que o leitor possa começar a compreender e a utilizar a música não apenas em sala de aula, mas em seu cotidiano. É por isso que a música harmoniza a vida das pessoas, e é também por isso que sempre damos razão a antiga máxima que afirma: “quem canta seus males espanta”. Cantar é vibrar e vibrar é viver.

Não existe atividade tão socializante, especialmente para o jovem, quanto cantar em grupo. Uma música pode provocar e estimular sentimentos de alegria e amizade, por exemplo; o ritmo e a melodia cantada estimula a percepção de si mesmo dentro da interação com o outro, ambos são um caminho natural para a dança, que assim como a música é uma das atividades mais prazerosas. A prática musical dentro da sala de aula, areja as atividades e imprime-lhes novo sentido, seja pela sua proximidade com a linguagem verbal, vejamos o trecho da letra composta por Djavan, Azul:

Eu não sei
Se vem de Deus

Do céu ficar azul
Ou virá
Dos olhos teus
Essa cor
Que azuleja o dia

Se acaso anoitecer
E o céu perder o azul
Entre o mar e o entardecer
Alga marinha, vá na maresia
Buscar ali um cheiro de azul
Essa cor não sai de mim
Bate e finca pé
A sangue de rei

Até o sol nascer amarelinho
Queimando mansinho
Cedinho, cedinho (cedinho)
Corre e vá dizer
Pro meu benzinho
Um dizer assim
O amor é azulzinho.....

Além da riqueza sonora apresentada na música, temos as figuras de linguagem presentes na letra, que poderia, por exemplo, ser utilizada em estudo em uma aula de Língua Portuguesa, o simples fato de reproduzir uma música em sala de aula, torna o ambiente mais descontraído e alegre, tornando o aprendizado mais prazeroso por despertar uma nova percepção. Para Ferreira (2012), o professor deve fazer uso da letra de cada canção, mas nunca deverá esquecer de trabalhar seus aspectos musicais também – seria como falar de um corpo esquecendo-se da alma, ou vice-versa. Ou seja, os versos de uma poesia geralmente não são frios, mas os de uma letra de canção, exilados de sua música, geralmente o são.

Outra alternativa, é partir do universo musical dos próprios jovens, deixando que demonstrem suas preferências de canções e estilos, escolhendo

democraticamente e de forma espontânea, assim o professor deterá uma visão geral e mais clara de sua sala, descortinando novas possibilidades de atuação.

3.4 A contribuição da música na aprendizagem

Em estudo sobre Vygotsky e Oliveira (1997) nos elencam três itens presentes na psicologia: percepção, atenção e memória. Segundo a autora: a inserção do indivíduo num determinado ambiente cultural é parte essencial de sua própria constituição enquanto pessoa. As ideias básicas desse professor geraram um programa de pesquisas desenvolvidas por ele mesmo, que ramificaram em vários temas que se interpenetram, neste particular, seu interesse pela gênese, função e estrutura dos processos psicológicos superiores levou a uma preocupação com temas clássicos da psicologia, como percepção, atenção e memória e o que o autor chamou de a zona de desenvolvimento proximal.

Para Vygotsky (1989, p. 97):

Ela é a distância entre o nível de desenvolvimento real, que se costuma determinar através da solução independente de problemas, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da solução de problemas sob orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros mais capazes. [...] A zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentemente em estado embrionário.

Segundo Paín (apud FERNÁNDEZ, 1991), “a função da educação pode ser alienante ou libertadora, dependendo de como for usada, quer dizer, a educação como tal não é culpada de uma coisa ou de outra, mas a forma como se instrumente esta educação pode ter um efeito alienante ou libertador”.

Desta forma a música como elemento de intervenção é composta por três partes fundamentais: ritmo, melodia e harmonia. Os três criam expressão, tons de vozes e ritmos dançantes. O movimento e o canto, por si só trazem uma experiência na internalização cultural, meio social pertencente, gerando inclusive novos hábitos como “cantarolar” uma melodia aprendida, decorar uma coreografia, aproximando o indivíduo de uma experiência libertadora, que ainda promove o desenvolvimento das funções psicológicas superiores e cognição.

Na fase primária, a música era formada por sons vocálicos e guturais, na sua

evolução passou a usar diversos instrumentos que foram criados e adaptados ao longo do tempo.

Utilizar a música como uma poderosa ferramenta de aprendizagem junto ao público escolar jovem e explorar as qualidades do som: timbre, altura, intensidade, duração... a identificação de diferentes timbres, a percepção da altura de um som (grave ou agudo), despertam a atenção deste público para os gêneros musicais que estão presentes em seu universo sabendo que cada região, tem suas especificidades de costumes, cultura e influências regionais. A música é como ferramenta de aprendizagem, um estimulante do estudo, aguçando a imaginação, o desejo de aprender, e tocando a motivação do ser que aprende, brinca e se desenvolve.

3.4.1 Inteligência musical

Muito se fala sobre a forma com que a música desperta reações nas pessoas, sejam elas ouvintes ou produtoras de conteúdo musical. Sem dúvidas, uma das principais delas é a emoção. Deste modo, ela atua tanto através de sua vibração fisiológica, isto é, sonora, quanto emocionalmente, sendo capaz de modificar o humor das pessoas. No entanto, a música também provoca alterações psicológicas, diretamente ligadas aos demais sentidos humanos.

No decorrer dos séculos, filósofos, médicos, psicólogos, teóricos, tentaram explicar o mecanismo de nossas respostas à música, constatando-se sempre quão difícil é dissociar, nessas respostas, os efeitos fisiológicos dos psicológicos (e vice-versa). Os pesquisadores oscilam entre duas teorias: a primeira afirma que a música afeta primordialmente as emoções e desperta estados de ânimo que acabam atuando sobre o corpo; ou seja, o movimento vai do psicológico ao fisiológico. A segunda defende o processo inverso, em que o movimento vai do fisiológico ao psicológico. Esta segunda teoria é compartilhada pela filósofa contemporânea Susan Langer, para quem a excitação nervosa origina a emoção. (SEKEFF, 2002, p. 108)

Sabido que a música influencia os sistemas neurológicos do corpo humano, ou seja, desenvolve os mecanismos de percepção, atenção e memória, compreendemos a ligação entre a música e a inteligência humana desenvolvida por ela.

Segundo Maximiano (2011), Howard Gardner foi o idealizador da Teoria das Inteligências Múltiplas, para ele as inteligências estavam divididas em: inteligência

linguística, inteligência lógica-matemática, inteligência musical, inteligência espacial, inteligência corporal-sinestésica, inteligências pessoais, inteligência naturalista e inteligência existencial. As inteligências múltiplas são inter-relacionadas, mas independentes umas das outras. O QI tem valor relativo, não pode ser levado de garantia total e segura de desempenho escolar elevado. Aptidões medidas pelo QI são importantes para certas ocupações, mas não para outras. Pode ser fator relevante para profissões exatas, mas não para artistas, políticos ou filósofos. Pessoas muito aptas com números podem ser incompetentes no ponto de vista artístico ou administrativo.

Para Goleman (2007, p. 66-68), a Inteligência Emocional também é responsável pelo sucesso ou fracasso na escola, nas profissões, nas famílias e nas empresas. Ela depende tanto ou até mais que a inteligência do QI. Na inteligência emocional é apresentado o autoconhecimento, autocontrole, automotivação, empatia e habilidades interpessoais. Abaixo é apresentada cada uma delas:

- a) Autoconhecimento: capacidade de reconhecer o sentimento no momento de sua ocorrência, compreender suas próprias emoções, forças, fraquezas, valores, objetivos, necessidades e impulsos. Uma pessoa com alto grau de autoconhecimento reconhece seus sentimentos, os dos outros e seu desempenho profissional.
- b) Autocontrole: Manejo das emoções com base no autoconhecimento controla as emoções e coloca-as a serviço de objetivos úteis, não se deixa dominar por emoções negativas vindas de outras pessoas. Estas pessoas são capazes de superar mais facilmente as dificuldades da vida.
- c) Automotivação: Impulso interior para a realização, busca da superação de si mesmo, se motiva pela satisfação interior e não por incentivos exteriores. Estas pessoas são altamente produtivas e eficazes no que se propões a fazer.
- d) Empatia: reconhece as emoções alheias e considera-as para tomar decisão mais inteligente, tem capacidade de entender as necessidades e interesses de outras pessoas. Estas pessoas possuem habilidades para trabalhar com magistério, vendas, administração e serviços pessoais.
- e) Habilidades: eficácia no relacionamento com os outros, demonstrar emoções de forma apropriada, contagiar os outros com emoções positivas, organizar grupos, negociar soluções, detectar, entender e responder

emoções alheias. A falta desta habilidade produz arrogância, teimosia e insensibilidade.

Tanto a inteligência Múltipla como a Emocional são de extrema importância para um bom desempenho da organização. Talentos, capacidades e habilidades são o que as empresas buscam em seus funcionários, e o que os próprios funcionários buscam entre o grupo. Ambas as inteligências estão diretamente ligadas à educação musical do indivíduo, o qual deve envolver-se tanto emocionalmente, quanto racionalmente ao desenvolver uma função com sucesso.

Ao longo da história a evolução da humanidade, passa pela música; em todos os povos, chamados “primitivos”, utilizaram ou utilizam o som como função social, espiritual e até mesmo pedagógica, pois as canções carregadas de intenso cunho moral, explicam as perguntas pertinentes ao ser humano, de onde viemos, para onde vamos; ou seja, estas canções explicam a criação, o objetivo do ser, é assim em todos os povos da terra, em todas as culturas. Jeandot (1997) diz que a linguagem musical é universal, ainda que se dividam em dialetos. Estes variam de cultura para cultura, incorporando modos próprios de fazê-la e executá-la. Para Sachs (1966) a música está intrinsecamente inserida na vida social do indivíduo de todos os povos e culturas.

A música é uma forma de manifestar, comunicar e expressar sentimentos, e é por meio dessa linguagem que se possibilita o desenvolvimento da linguagem oral, a afetividade, linguagens corporais (SILVA, 2010). Rousseau (1999, p. 259) salienta que:

Desde que um homem foi reconhecido por outro como um ser sensível, pensante e semelhante a ele próprio, o desejo ou a necessidade de comunicar-lhe seus sentimentos e pensamentos fizeram-no buscar meios para isso. Tais meios só podem provir dos sentidos, pois estes constituem os únicos instrumentos pelos quais um homem pode agir sobre outro. Ai esta, pois, a instituição dos sinais sensíveis para exprimir o pensamento. Os inventores da linguagem não desenvolveram esse raciocínio, mas o instinto sugeriu-lhes a consequência.

Ou seja, a necessidade de comunicação do ser humano é instintiva. E no contexto escolar, a educação musical, dentro do desenvolvimento da criatividade, pode desempenhar um papel mediador, haja vista que é um recurso pedagógico. Segundo Santos (2010) a inserção da música nesse contexto ajuda a desenvolver

as relações afetivas, psicomotoras, cognitivas e linguísticas. Ainda, a vivência e a compreensão da linguagem musical favorecem a expressão das emoções e amplia a cultura, contribuindo para a formação total do ser. Loureiro (2011) salienta que a música desempenhou um papel imprescindível no desenvolvimento humano, em todas as esferas, pois facilitou a aquisição de valores e hábitos que ajudam a construir a cidadania. Gainza (2013) explica que parte da música que escutamos nos impregna, por isso é importante que nos alimentemos com qualidade.

A música é importante na escola justamente porque ela é “inútil”. Porque, [assim como a pintura e as outras formas de arte, ela não tem funcionalidade, ela se diferencia do apetrecho [...] ou dos objetos repletos de utilidade com que travamos contato no nosso cotidiano. É essa “inutilidade”, ou seja, o valor estético e artístico da música, que os alunos devem experimentar e conhecer. Quando a música assume uma função na forma de “música para melhorar o comportamento”, “música para aumentar a inteligência”, “música para desenvolver a coordenação motora”, a música deixa de ser música, deixa de ser arte, e se torna simplesmente uma coisa utilitária, como as demais que nos cercam (CAREGNATO, 2013, p. 110).

Isso pressupõe que a música é um diálogo interno e externo, que necessita muito mais que pressupostos teóricos, e destituída de funcionalidade, ela se propõe mais livre e liberta, podendo, desta forma, criar mais diálogos, e através destes, compreensões, tanto do mundo quanto da condição humana.

3.5 A banalização da cultura e a importância da qualidade

Para T. S. Eliot (1996) a palavra cultura possui uma associação com o desenvolvimento do indivíduo, de um grupo ou uma classe, e de toda a sociedade. Ele explica que a cultura de um indivíduo não é isolada da cultura de um grupo, que por sua vez, não se abstém na cultura da sociedade. A etapa da massificação da cultura acontece através da indústria cultural, que é conceituada em 1940 por Theodor Adorno. Para ele, essa indústria adapta os produtos de consumo das massas para que atinjam interesses do grande sistema. “O terreno no qual a técnica conquista seu poder sobre a sociedade é o poder que os economicamente mais fortes exercem sobre a sociedade. A racionalidade técnica hoje é a racionalidade da própria dominação” (ADORNO; HORKHEIMER, 1985, p. 100). Desta forma, os bens culturais passam a ser padronizados segundo os critérios do mercado e, conseqüentemente, padronizam também o gosto dos indivíduos.

Uma das principais necessidades dessa indústria é bloquear o senso de consciência daqueles que a consomem. Nisto, entra a ferramenta primordial para a efetividade desse processo: o entretenimento. Há uma lógica por trás disso, a longa jornada de trabalho e a grande gama de divertimentos transformam os poucos momentos de descanso em momentos de distração, fazendo com que a mente estabeleça uma ligação entre o descansar e o entreter. Adorno diz mais:

[...] eis aí a doença incurável de toda diversão. O prazer acaba por se congelar no aborrecimento, porquanto, para continuar a ser um prazer, não deve mais exigir esforço e, por isso, tem de se mover rigorosamente nos trilhos gastos das associações habituais. O espectador não deve ter necessidade de nenhum pensamento próprio, o produto prescreve toda reação: não por sua estrutura temática – que desmorona na medida em que exige o pensamento –, mas através de sinais.

A diversão é uma forma de abrir mão da reflexão, isto porque a supremacia da imagem esmaga o pensamento, destrói suas resistências e defesas. “As pessoas não percebem o quanto não são livres lá onde mais livres se sentem” (ADORNO, 2002, p. 108). A música em específico é vista na contemporaneidade pelo olhar relativista, isto significa que a crítica é deixada de lado, tudo se baseia apenas no consumo desenfreado, fazendo com que a passividade se torne a força motriz da padronização do gosto.

Se perguntarmos a alguém se gosta de uma música de sucesso lançada no mercado, não conseguiremos furta-nos a suspeita de que o gostar e o não gostar já não correspondem ao estado real. Ao invés do valor da própria coisa, o critério de julgamento é o fato de a canção de sucesso ser conhecida por todos; gostar de um disco de sucesso é quase exatamente o mesmo que reconhecê-lo. (ADORNO, 1983, p. 165).

Como produto mercadológico, a música assume um caráter de puro entretenimento, o que resulta no empobrecimento cultural, e das engrenagens sensíveis que fazem das nossas escolhas pontos de criticidade. Nisto, Vargas (2013) é explícito: “os produtos [...] são promovidos, aceitos ou rejeitados pelas técnicas publicitárias e pelos reflexos condicionados de um público que carece de defesas intelectuais e sensíveis para detectar os contrabandos e as extorsões de que é vítima.” A efemeridade e a ligeireza das músicas mercadológicas faz com que os ouvidos se acostumem com um instante de prazer, pois não possui critérios estéticos, pelo contrário, se pauta no imediatismo. Por essa razão, ela corresponde

à perda da autonomia individual (ADORNO, 2000). Sua intenção, segundo Lipoveetsky e Serroy (2010), é de divertir e dar prazer, dar a possibilidade de uma fuga fácil e acessível, sem que possuam referências culturais sólidas e eruditas. A importância de se ter um repertório cultural rico resvala na urgência de inserir a música de qualidade com contexto escolar, sobretudo, nos últimos anos, e aqui com qualidade, diz-se sobre gerar reflexão, colocar o indivíduo em uma posição cujo o enxergar se volta analiticamente para si mesmo.

No Ensino Médio, os jovens estão com suas autonomias “à flor da pele”, uma guerra interior produzida por meios internos e externos. São bombardeados todos os dias com novos hits: uma constante busca para saciar o vazio. Nesse sentido, o ensino da música de qualidade surge, não como uma simples válvula de escape para a desconstrução da pobreza artística, e sim como uma defesa sólida que permite ao indivíduo detectar quando alguma produção ofende o seu intelecto e sua sensibilidade.

Aqui, não é referido à música, mas à educação pela música como um processo de base sensível e crítica, que visa não facilitar, e sim tornar a análise da realidade e da condição humana mais possível. Para Adorno (1970/2011), a música artística não é composta apenas de técnica, o conteúdo é o ponto primordial: quando o interior e o exterior se dialogam profundamente. E é isto que deve ocorrer dentro da Educação, uma dialogia que abranja as profundidades do ser, de forma que ele não aceite qualquer alimento, nesse sentido, a música necessariamente pode alavancar esse processo, uma vez que ela facilita a expressão interna e externa do indivíduo.

4 METODOLOGIA

Quanto aos procedimentos, considerando o tema da pesquisa, que é “**O impacto das Rádios FMs na escolha do gênero musical pelo público escolar jovem**”, o enfoque é pesquisa bibliográfica, qualitativa e quantitativa que tem como finalidade colocar o pesquisador em contato com o que já foi publicado a respeito de determinado assunto. A pesquisa bibliográfica é realizada através da busca de informações publicadas em livros, revistas, jornais, artigos científicos, leis, entre

outros. Sendo necessário realizar anteriormente uma triagem de todo material encontrado, para a partir do qual é possível estabelecer um plano de leitura e fichamento.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem se torna particularmente importante quando um problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (GIL 2010, p. 30).

Segundo Marconi e Lakatos (2005) a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que foi publicado sobre determinado assunto, mas é uma base para a chegada de conclusões inovadoras. A pesquisa bibliográfica tem como finalidade colocar o pesquisador em contato com todo o material já escrito sobre determinado assunto e as autoras acrescentam ainda: “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras” (MARCONI; LAKATOS, 2005, p. 185).

Outra abordagem de pesquisa a ser utilizado é a pesquisa qualitativa, que visa a interpretação do fenômeno que observa, busca entender um fenômeno específico em profundidade. Ao invés de estatísticas, regras e outras generalizações, a qualitativa trabalha com descrições, comparações e interpretações. Seus objetivos são: a observação, a descrição, a compreensão e o significado, não existem hipóteses pré-concebidas, suas hipóteses são construídas após a observação.

Já a abordagem quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados, para melhor demonstrar de forma lógica todas as informações e dados levantados durante a pesquisa.

O método a ser utilizado será o hipotético dedutivo (Poper) cuja premissa se dá através da expressão das dificuldades do problema pela formulação de hipóteses, ou seja, consequências a serem testadas ou falseadas, neste caso, através do estudo teórico.

Foram utilizadas como fontes para as pesquisas artigos e livros relacionados ao tema. Ainda, a pesquisa foi dividida em quatro etapas, tais quais:

1. Abordagem do panorama educacional no Ensino médio e análise da LDB, que

- nos forneceu o retrato da relação aluno-professor, que revelou problemas não somente por parte do primeiro como também do segundo;
2. Um breve estudo sobre os conceitos de Vygotsky que dão suporte para a compreensão do ensino da música para a educação;
 3. Um esboço sobre inteligência musical para solidificar os conhecimentos anteriores;
 4. Análise sobre cultura e sua banalização: principal responsável pela liquidez da qualidade artística atual.
 5. Síntese da pesquisa, realizada nas Rádios Atlântida FM, Sonora FM, Rádio One e Rádio Comunitária Efapi, optou-se por realizar questionário com 06 perguntas referente a escolha dos Gêneros Musicais ofertados e horários para atingir o público escolar jovem. Também a pesquisa foi realizada junto as escolas de 2º ano do Ensino Médio, optando por questionário com 09 perguntas, analisando a escolha dos gêneros musicais, horários que ouvem música e ou rádio.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste título desenvolve-se uma pesquisa qualitativa que pretende estabelecer o perfil dos jovens que escutam diariamente a programação das rádios FMs locais. Busquei entender como é produzida a grade musical, quais os fatores que influenciam para estabelecer a grade musical, que na maioria das vezes não se preocupa com as questões regionais. A inserção de musicas é concentrada em músicas que estão sendo lançadas nacionalmente, que são exclusivamente comerciais, não se remetem a valorização humana, das minorias ou da valorização de boas praticas sociais. Tendo esta constatação preliminar, fui a campo para buscar ter mais proximidade com as pessoas e buscar entender o efeito destas no dia-dia das pessoas. Tentei também buscar entender se as rádios estão conscientes sobre o papel que desenvolvem na sociedade e se entendendo elas estariam dispostas a mudar a sua programação para um viés mais responsável e educativo, de modo a acrescentar no dia dia destes jovens

Neste item é realizada a análise dos dados referente as entrevistas realizadas nas Rádios. As entrevistas foram organizadas com seis perguntas abertas, quais

sejam:

- 1) Quem é o responsável pela escolha da programação musical?
- 2) Há algum critério além do entretenimento, para quem é ofertada a programação? Quais seriam outros critérios de escolha?
- 3) Quais horários são escolhidos para impactar o público jovem, quais gêneros mais adotados?
- 4) Existe uma preocupação a fim da questão cultural, seja da língua falada, da região?
- 5) Se sim, como é feito.
- 6) Se não, a rádio estaria disposta a transpor essa barreira existente com o público jovem, já que eles serão a audiência do futuro?

Relaciona-se nos itens seguintes as respostas obtidas por meio das entrevistas.

Em respostas às perguntas obtidas **RÁDIO ATLÂNTIDA FM 99.3:**

1) *O responsável para toda Rede Atlântida SC, é feita pelo Miquéias e Diego Califa.*

2) *A Atlântida tem o critério de ser uma rádio de comportamento jovem e uma rádio comercial e segue as músicas mais tocadas nas paradas de sucesso do mundo, outro critério é a regionalização para cada Praça, mas na essência é uma rádio Pop e Rock.*

3) *Não há um estudo de Ibope, por exemplo, mas é percebida uma participação do público jovem do ensino médio a tarde, pelo fato da maioria funcionar no período da manhã, a interação é maior a tarde, até o perfil de locução é mais voltada para esse Público. Os gêneros além do Pop e Rock , inclui música eletrônica e Reggae, músicas novas e músicas chamadas de Recuo, que não são tão antigas nem lançamentos, além das estilo flash back.*

4) *Existe um cuidado pois o Oeste Catarinense tem uma preferência pelo "Rock N Roll", na língua falada tem espaços de músicas em Português, programas como Atl SC que toca músicas de Bandas de Santa Catarina , o programa Paredão que toca Música de Bandas da Região.*

5) *Houve uma busca pela personificação de dois ícones um para música Pop: Lady Gaga e no Rock Dave Grohl vocalista do Foo Fighters, usados como uma*

referência da Energia da Rádio por questões como Responsabilidade Social, Engajamento e Representatividade.

6) A Atlântida sempre está em busca de novas Bandas e novas vertentes sociais.

Em respostas as perguntas obtidas na **RÁDIO SONORA FM 104.5:**

1) A Programação da Rádio Sonora FM é feita em três etapas.

Editorial (estilo) – que é definida pela Diretora da emissora, Luciana Lang. Produto (músicas) – que é quando as músicas não escolhidas e avaliadas e se encaixam do perfil da Rádio (POP – Nacional e Internacional – POP/Nejo que são os hits nacionais do momento. Feito pelo comunicador/jornalista Matheus Graboski. Programação (execução) – que é quando as músicas são programadas com o horário perfil em questão. Ação feita pelo comunicador Rogério Mello.

2) Voltada para ouvintes exigentes, a rádio investe em jornalismo moderno e descolado. Informações de todas as editorias são transmitidas durante a programação de forma informal, com credibilidade. A interatividade com ouvintes é também um diferencial e representa ao vivo a opinião do ouvinte via Whatsapp, Facebook e Instagram. Sintonizada no dial dos aparelhos de rádio convencionais na faixa 104.5, a Sonora pode ser ouvida também pela internet e nos smartphones em qualquer lugar do planeta.

3) Hoje a Rádio Sonora entende que a programação não é feita exclusivamente para o Público Jovem. Entendemos que nossa programação é feita para quem se identifica com os estilos musicais que executamos. Sejam eles, crianças, jovens, adultos e idosos.

4) Sim, a identidade da Comunidade Oestina é bastante valorizada na programação da Rádio. Para a produção deste conteúdo, leva-se em consideração o público que consome nosso produto.

5) Essa identificação parte dos Comunicadores que são na essência Oestinos. Desta forma, costumes e vínculos são sempre valorizados principalmente nos bate-papos informais que rolam durante a programação.

6) Se não, a rádio estaria disposta a transpor essa barreira existente com o público jovem, já que eles serão a audiência do futuro?

Como escrevemos anteriormente, para a Rádio Sonora, essa questão do jovem é muito incerta. Já que a maioria deles está nos streaming de música na

internet. Ao falar de público, acreditamos que nossa audiência vem de pessoas que curtem boa música, e gostam de um estilo mais descolado de comunicação, o que hoje é o carro chefe da programação.

Em respostas as perguntas obtidas na **RÁDIO ONE FM CORONEL FREITAS 96.1:**

1) *Darlen Heitor Farias (Diretor Comercial e Coordenador geral)*

2) *Variação de horários e estilos de pessoas propensas a estarem na audiência neste período como por-exemplo ao amanhecer a família toda ai se faz uma programação variada a todos os gostos e estilos bem como de faixa de idades no decorrer da manha ao profissional que no seu ambiente de trabalho tem a possibilidade de escutar rádio bem como os indivíduos que se fazem desligados de ambientes fechados e podem escutar como por exemplos donas de casa e adolescentes estudantes*

3) *Início da manhã fim da tarde e noturno com gêneros do gosto popular da grande massa e com espaço a interação musical com abertura de pedidos musicais para que a programação seja a contento desta classe.*

4) *Sim.*

5) *Nenhum dos programas da emissora segue o padrão enlatado (programas prontos comprados de produtoras), pois estes nem sempre tem as características local nem tão pouco os laços culturais que nos rodeiam deixando margens para a desconfiança do ouvinte nas suas ações. Sendo assim elaboramos programas que falem o que a população local entendem e com pitadas nacionais para que o publico internauta de outras regiões do pais e exterior não se sinta distante desta emissora.*

6) *Mesmo sendo sim a resposta destacamos que essa essência sempre será nossa motivação maior ou seja, agregar substantivamente valores e estratégias que envolvam os valores culturais bem como a educação dos indivíduos pois este é o papel do rádio.*

Em respostas as perguntas obtidas na **RÁDIO COMUNITÁRIA EFAPI 105.1**

1) *A escolha de programas sempre é discutida na diretoria e conselho comunitário, pois a rádio é uma Associação Comunitária, tendo sócios, e uma diretoria.*

2) *É feita algumas pesquisas com a comunidade, sempre que necessário é*

feita alguns ajustes nas programações.

3) Nossa emissora, tem várias programações onde muitos jovens ouvem e participam, um deles é a programação hip hop, tem um número maior de ouvintes jovens, mas em todos os horários atingimos esse público

4) Nossa preocupação maior como rádio comunitária, é estar inserida na comunidade, levando informação, para todos.

5) Inserindo-se na comunidade.

6) Não respondeu.

Quadro 01: Resultados obtidos na pesquisa através de questionário às Rádios

PERGUNTAS	99.3	104.5	96.1	105.1
programação musical	Miquéias e Diego Califa	Luciana Lang	Darlen Farias	Conselho Comunitário
Critérios	Pop Rock regionalista	Notícias e interatividade	Variação de estilos	Pesquisa de audiência
Horários escolhidos	Tarde	Durante todo o dia	Início da manhã, fim de tarde e noturno	Programas direcionados ao público
Questão Cultural	Regionalização	Regionalização	Regionalização	Inserção na comunidade
Como é feito	Referências de artistas	Referência dos Locutores	Referência da escolha da programação	Participação da comunidade
Audiência	Ícones da música	Interação com comunicadores	Cuidado na escolha musical	Não respondeu

Fonte: Elaborado pelo estudante

5.1 Análise dos dados – Entrevistas nas Rádios

Na pesquisa realizada constatou-se que sempre há um responsável pela programação nas rádios e/ou divisão de atribuições por setores específicos desses meios de comunicação, como um diretor geral que dá a linha da programação que será colocada no ar durante o dia. No entanto como pode ser percebido não há um profundo estudo sobre qual o público que é atingido, a formação da persona do perfil do ouvinte é feita ou por suposição, dedução. No caso da rádio Sonora não é feita uma adaptação para cada perfil de público que ouve durante o dia, o que se pode perceber é que a rádio preza em colocar no ar músicas de qualidade e que se diferenciam das demais rádios regionais, não prezando em atrair um público

segmentado em idade, gênero ou perfil socioeconômico, mas sim em um determinado público que possui um capital cultural específico.

O público alvo das rádios varia, sendo que quando ela é pensada a ter um alcance maior de ouvintes, a regionalização não aparece, como é o caso da rádio Atlântida que possui uma grade de programação definida a nível estadual. Já a rádio Atual One FM se preocupa mais em ter uma empatia com o público local, pelo fato do capital cultural local ser mais restrito e regionalizado. Não há um foco em atingir o jovem especificamente, por acreditarem que ele está englobado durante a audiência do dia todo. Na rádio que pensa a programação a nível estadual, já usa dados mais gerais de que o público adolescente que frequenta o ensino médio em sua maioria frequenta o turno matutino, logo a participação dele também é maior no período da tarde assim a programação é voltada ao estilo pop, rock, música eletrônica e reggae. Outro aspecto importante e utilizado por esse meio de comunicação é a interatividade com ouvintes, com a opinião ao vivo via *Whatsapp*, *Facebook* e *Instagram*.

A questão cultural regional só é observada nas rádios interioranas, por se comunicarem com um público mais específico e que possui um padrão cultural distinto do das pessoas de grandes centros. Então é colocada músicas de bandinhas e sertanejas, porém nas rádios de maior alcance esta delimitação já é mais difícil, por abranger um público variado, que não está ligado a questão regional e sim a indústria cultural de massificação.

Percebe-se que a questão cultural também é observada na programação das rádios, a identidade da Comunidade Oestina é bastante valorizada na programação. Para a produção deste conteúdo, leva-se em consideração o público que consome o produto musical. Essa identificação parte dos Comunicadores que são na essência Oestinos. Desta forma, costumes e vínculos são sempre valorizados principalmente nos bate-papos informais que rolam durante a programação.

5.2 Entrevistas com as Escolas

Foram elaboradas nove questões aplicadas com estudantes do 2º ano do ensino médio de cinco escolas de Chapecó e região.

Sendo as questões abaixo:

- 1) Qual seu nome e idade, e qual estilo musical favorito?
- 2) O que o levou a escolher esse estilo? Qual outro estilo conhece?
- 3) Você conhece os gêneros nacionais, já ouviu falar de MPB?
- 4) Você ouve rádio? quais horários e de que forma?
- 5) Estaria disposto a conhecer novos estilos populares, como o samba, MPB, e novos artistas da MPB?
- 6) Você presta atenção no que falam as letras das músicas.
- 7) Qual sua rádio FM preferida?
- 8) Escuta música enquanto estuda, lê ou fazendo outras atividades?
- 9) Gostaria que os professores utilizassem músicas para ensinar?

Quadro 02: Resultados obtidos na Pesquisa com Escolas

Perguntas	Colégio Exponencial	Colégio Bom Pastor	Colégio Délia Régis	Colégio Severiano Rolin de Moura	Colégio Edvino Huppés
Idade e Estilo Musical	1º 17/ Sertanejo Universitário e Rock Nacional. 2º 17/Pop, Eletrônica, Sertanejo Universitário e Funk. 3º 17/Sertanejo, Funk, Pagode e Eletrônica	1º 17 anos / Gospel – Eletro 2º 17 anos/ Sertanejo 3º 17 anos/ sertanejo	1º 17 anos/ Funk, Internacional e Sertanejo. 2º 16 anos/ Funk; Rap e Sertanejo 3º 17 anos/ Sertanejo; Gaúcho e Eletrônica.	Não foi possível coletar amostra/ inexistente turmas de 2ºano no local	Não foi possível coletar amostra/ inexistente turmas de 2ºano no local
Escolha do estilo musical	1º Identificação com as idéias do estilo. 2º Mais presentes e identificação. 3º Ritmo.	1º Crença Religiosa 2º Identificação pessoal 3º Identificação Familiar	1º Ritmo 2º Influência de novas gerações 3º Popularidade, tradicionalismo e ritmo da faixa etária	Não foi possível coletar amostra/ inexistente turmas de 2ºano no local	Não foi possível coletar amostra/ inexistente turmas de 2ºano no local
Gêneros Nacionais, conhece MPB	1º Sim. 2º Não. 3º Sim.	1º Sim. 2º Sim, através contexto familiar. 3º Sim	1º Sim 2º Sim, já ouvi falar 3º Não	Não foi possível coletar amostra/ inexistente turmas de 2ºano no local	Não foi possível coletar amostra/ inexistente turmas de 2ºano no local
Ouve rádio e quais horários	1º Sim.07:30 e 12:00 2º Sim 07:00 3º Sim 07:00	1º Sim, pouca frequência(horário de	1º Pouco. 2º Sim, na hora do almoço. 3º Às vezes.	Não foi possível coletar amostra/	Não foi possível coletar amostra/

Perguntas	Colégio Exponencial	Colégio Bom Pastor	Colégio Délia Régis	Colégio Severiano Rolin de Moura	Colégio Edvino Huppés
		trabalho) 2º Sim; 7:30(no trabalho) 3º Pouco. No carro com Pais.		inexistente turmas de 2ºano no local	inexistente turmas de 2ºano no local
Pré disposição a conhecer novos gêneros	1º Sim. 2º Sim. 3º Sim.	1º Não. 2º Sim 3º Sim	1º Sim. 2º Sim. 3º MPB sim.	Não foi possível coletar amostra/ inexistente turmas de 2ºano no local	Não foi possível coletar amostra/ inexistente turmas de 2ºano no local
Tem atenção nas letras da música	1º Às vezes. 2º Sim. 3º Sim.	1º Sim 2º Sim 3º Sim	1º Sim frequentemente 2º Sim. 3º Às vezes.	Não foi possível coletar amostra/ inexistente turmas de 2ºano no local	Não foi possível coletar amostra/ inexistente turmas de 2ºano no local
Qual Frequência preferida	1º Sonora 104.5, Oeste Capital 93.3 e Atlântida 99.3 2º Atlântida. 3º Atlântida.	1º 93.3 Oeste Capital 2º Não respondeu. 3º 93.3	1º Rádio Music (internet) 2º Rádio One e Rádio Music. 3º Não possui.	Não foi possível coletar amostra/ inexistente turmas de 2ºano no local	Não foi possível coletar amostra/ inexistente turmas de 2ºano no local
Escuta música enquanto estuda	1º Sim. 2º Sim. 3º Sim.	1º Sim 2º Sim 3º Sim	1º Sim, sempre. 2º Sim, diariamente. 3º Estudando não, ouve no ônibus.	Não foi possível coletar amostra/ inexistente turmas de 2ºano no local	Não foi possível coletar amostra/ inexistente turmas de 2ºano no local
Professores utilizando música para ensinar, você gostaria	1º Sim, interessante. 2º Sim, interessante. 3º Sim.	1º Sim, boa forma de se aprender 2º Sim. 3º Sim.	1º Sim. 2º Sim. 3º Não.	Não foi possível coletar amostra/ inexistente turmas de 2ºano no local	Não foi possível coletar amostra/ inexistente turmas de 2ºano no local

Fonte: Elaborado pelo estudante

5.3 Análise dos dados – Entrevistas nas Escolas com alunos

Podemos perceber através das entrevistas realizadas nas instituições de ensino, que a grande maioria dos adolescentes ouvem basicamente os mesmos estilos musicais, que fica entre o funk, pagode, sertanejo, pop e rock. Ambos os adolescentes alegam gostar destes estilos por terem ritmos envolventes, interessantes de se ouvir, a letra dessas músicas fica em segundo plano, não sendo o principal foco dos adolescentes para a escolha do critério musical. Logo se percebe que o público adolescente é um grande consumidor da indústria cultural de massa.

Podemos perceber através disto que, como os adolescentes estão em idade, em que as emoções, sentimentos se encontram na flor da pele, eles vão ao encontro destes ritmos que proporcionam as sensações corpóreas e neurais nos mesmos.

Quando os mesmos foram indagados se estariam dispostos a conhecer novos ritmos, todos se colocaram muito abertos para conhecer, indicando de que a didática em sala de aula pode ser pensada através destes elementos apresentados e com elementos novos, dinâmicos e interativos, inclusive apresentando aos estudantes alternativas, ao meio cultural da grande mídia. Isto deve ser problematizado, o que chega aos adolescentes e como chegam?

Outro fator que pode ser percebido é que todos os estudantes são muito adeptos a música, utilizam da musica para se concentrar e estudar, logo alternativas bem pensadas e estruturadas para trabalhar com o cognitivo, sensorial e racional, pode funcionar muito bem para aproximar a didática dos professores, em sua grande maioria ainda moldados nos antigos parâmetros de educação, ao atual modelo de sociedade, de revolução tecnológica e de quantidade de informação que chega ate o intelecto do estudante.

A educação atual precisa se reinventar, moldar estratégias que possam se aproximar dos estudantes, do que é próximo a eles e do que interessante a eles. A educação atual tem o desafio de se aproximar, de evoluir as antigas didáticas e a música com certeza é um elemento muito potente para desenvolver o seu papel, por trabalhar de uma forma muito dinâmica o racional e o sensorial.

Nossa proposta de pesquisa abordaria a escola **Edvino Huppés** de Coronel Freitas e **Escola Básica Municipal Severiano Rolin De Moura** de Chapecó, mencionamos que tais dados não foram expostos por se tratar de uma escola que

durante o percurso observou-se que não ofertaria a série de pesquisa em questão.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que a escola é uma das principais responsáveis pela ampliação da capacidade humana, entende-se que ela deve adotar práticas que fortaleçam os ideais previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Com base nisso, este artigo buscou entender a importância do ensino musical no Ensino Médio, especialmente no que se refere à formação pessoal e intelectual do jovem. Para tanto, analisamos de que forma a indústria cultural interfere na formação dos estudantes do Ensino Médio. Contudo, percebemos que a educação musical transforma diferentes eixos na vida do indivíduo. Além disso, concluímos a essencialidade dos debates acerca desta problemática, principalmente por parte dos educadores, os quais ainda apresentam dificuldades na efetuação desta prática pedagógica. Para tanto, é necessário que as universidades estimulem os futuros professores a adotarem a música como elemento de desenvolvimento educacional.

Uma educação que vise de forma concreta o crescimento do aluno, é uma educação voltada para a qualidade de suas substâncias. A música, se vazia, não empreende o indivíduo a olhar para si mesmo, ao contrário, estimula ele continuamente a fugir de sua companhia. Por ser os últimos anos da etapa escolar, o Ensino Médio torna-se mais excitante, ao mesmo tempo que complicado, esta última porque é nesse período que os jovens terão de fazer escolhas sérias e, muitas vezes, contra a própria vontade, seguindo um script ditado pelo meio social.

Ainda, percebemos que a educação musical pode ser trabalhada de inúmeras formas, isto é, com diferentes materiais didáticos. O educador, deste modo, não precisa, necessariamente, possuir instrumentos caros. Usar a criatividade na elaboração das atividades é, justamente, um dos benefícios desta prática.

Neste sentido, a LDB impulsiona uma educação voltada também para os diálogos interiores, e para expressá-los são necessários alguns mecanismos, como os cunhados por Vigotsky: percepção, atenção e memória. A música é neles intrínseca, uma vez que, seu aprendizado ajuda no desenvolvimento cognitivo, sobretudo, a memória. Nisto, o reconhecimento da música, a percepção que a permeia – constitui uma função cognitiva. Por esta razão é que seu ensino deve ser

elevado ao nível máximo de importância, pois sem fortalecer, praticar e amadurecer a inteligência emocional, o indivíduo fica fadado a ser manipulado pelo seu meio.

A qualidade dentro desse contexto é a chave-mestra para o amadurecimento da sensibilidade. Isso tem se tornado cada vez mais distante através da banalização da cultura: a troca da qualidade pela quantidade, a falta de critérios para análise, o relativismo das opiniões, etc., tudo isso acarreta em um retrato empobrecido e medíocre da arte. Dentro desse contexto é urgente que o ensino da música para a educação seja efetivada, de modo a fortalecer as defesas intelectuais e sensíveis dos jovens. Assim, fica claro que a musicalidade não é somente uma característica a se obter, e sim um cultivo que enriquece o enxergar de dentro.

7 REFERÊNCIAS

- ADORNO, Theodor W. **O fetichismo na música e a regressão da audição**. São Paulo: Nova Cultural, 2000.
- _____. **Tempo Livre**. In: ADORNO, Theodor W. **Indústria Cultural e Sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- _____; HORKHEIMER, Max. **Dialética do esclarecimento**: fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
- APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. Tradução de Vinicius Figueira. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**: Lei nº 9.394/96 – 24 de dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 1998.
- ELIOT, T.S. **Notas para uma definição de cultura**. Lisboa: Século XXI.
- FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre: Artmed, 1991.
- FERREIRA, Martins. **Como usar a música em sala de aula**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2012.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados & Cortez, 1984. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**: A teoria revolucionária que redefine o que é ser Inteligente. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.
- JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Spicione, 1993.
- KRAWCZYK, Nora. **O Ensino Médio no Brasil**. São Paulo: Ação Educativa, 2009. (Coleção em Questão, 6)
- _____. **A escola média**: um espaço sem consenso. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, n.120, p.169-202, nov. 2003.
- LIMA, Licínio C. **Escolarização para uma educação crítica**: a Reinvenção das Escolas como Organizações Democráticas. In: TEODORO, António; TORRES, Carlos Alberto (Org.) **Educação crítica & utopia Perspectivas para o século XXI**. São Paulo: Cortez, 2006.
- LIPOVETSKY, Gilles; SERROY, Jean. **La cultura-mundo**. Respuesta a uma Sociedade Desorientada. Barcelona, Anagrama, Colección Argumentos, 2010.
- LORETTO, Azoilda da Trindade R. **Multiculturalismo mil e uma faces da escola**. Rio de Janeiro DP&A, 2002.
- LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental**: um estudo exploratório. Dissertação em Mestrado em Educação, da PUC, Minas Gerais, 2010. Disponível em: www.pucminas.br/teses. Acesso em: 22 jan. 2017.

LURIA, A. R. (1979). **Curso de psicologia geral**. Volume III. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores**. 2 ed. São Paulo, SP: Pearson, 2011. 240 p.

OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky**: Aprendizado e desenvolvimento um processo sócio-histórico. 4. ed. São Paulo: Scipione, pp. 72-76, 2003.

PPP. **Projeto Político Pedagógico da EEB Bom Pastor**. 2016

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social**: ensaio sobre a origem das línguas. São Paulo: Nova Cultural, 1999.

SANTOS, Josilene Queiroz. **Música no contexto escolar**. 2010. Disponível em: <<http://www.grupoescolar.com/pesquisa/musica-no-contexto-escolar.html>>. Acesso em: 26 jan. 2017.

SEKEFF, Maria de Lourdes. **Da música**: seus usos e recursos. São Paulo: UNESP, 2002.

SILVA, Cláudia Andréa Ferreira da. **A linguagem musical na educação infantil**. 2010. 12 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<http://licenciaturas.izabelahendrix.edu.br/pedagogia/trabalho-de-conclusao-de-curso-tcc>>. Acesso em: 26 jan. 2017. SACHS, Curt. *Musicologia comparada*. Buenos Aires: Eudeba, 1966.

TIRAMONTI, Guillermina. **La escuela en la encrucijada del cambio epocal**. Educação & Vigotski, L. S. (2001). **Obras escogidas** (Tomo II). La percepción y su desarrollo em la edad infantil. Madrid: A Machado Libros (Trabalho original publicado em 1930). Sociedade, Campinas, v. 26, n. 92, p. 889-910, out. 2005.

TRINDADE, Azoilda Loretto da; SANTOS, Rafael dos (Org.). **Multiculturalismo**: mil e uma faces da escola. Rio de Janeiro: Lamparina, 2002. (Col. O sentido da escola)

VARGAS, Mario Llosa. **A civilização do espetáculo**: uma radiografia do nosso tempo e da nossa cultura. 1. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2013.

VIGOTSKI, L. S. (2007). **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes. pp. 21-30.

VYGOTSKY, Lev Semiónovich; LURIA, Alexandr Romanovich. (1930) **Estudos da história do comportamento**: símios, homem primitivo e criança. Tradução: Lólio Lourenço de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996b.

ZIBAS, Dagmar M. L. **A reforma do ensino médio nos anos de 1990**: o parto das montanhas e as novas perspectivas. Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 28, p. 24-36, jan./abr. 2005.